



## A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: aulas vivenciais que fomentam o debate, a criticidade e a autonomia

Francisco Cleano Lima Melo<sup>1</sup>

Francisco Roniere da Silva<sup>2</sup>

### *Philosophy in high school: experiential classes that foster debate, criticality and autonomy*

#### **Resumo:**

*O presente relato de experiência aborda de forma sucinta o cotidiano das vivências nas aulas de filosofia no ensino médio. A escola como lugar do debate, da criticidade e fundamentalmente da autonomia. Para essa abordagem evidenciaremos as experiências de aprendizagem dos alunos nas aulas de filosofia. A garantia do lugar da fala pelos estudantes é o recurso fundamental. Para que a aula se construa de forma significativa o incentivo ao debate, ao questionamento e a busca por respostas são características fundamentais nas aulas de filosofia da educação básica. Inicialmente partimos das reflexões da Professora Lídia Maria Rodrigo, em sua obra, "Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio", onde são apresentados recursos metodológicos importantes para o êxito nas aulas de filosofia. Os procedimentos metodológicos, deram-se nas seguintes escolas: Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho, através da atuação docente do professor Francisco Roniere da Silva e na Escola Tancredo Nunes de Menezes, através do Docente Francisco Cleano Lima Melo, ambas escolas sediadas no município de Tianguá – Ceará.*

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia. Pensamento Autônomo. Atitude Crítica.

#### **Abstract:**

*This experience report briefly addresses the everyday experiences of philosophy classes in high school. The school as a place for debate, criticality and fundamentally autonomy. For this approach we will highlight the learning experiences of students in philosophy classes. Ensuring students' place of speech is the key resource. For the class to be significantly constructed, the incentive for debate, questioning and the search for answers are fundamental characteristics in the basic education philosophy classes. Initially we start from the reflections of Professor Lídia Maria Rodrigo, in her work, "Classroom Philosophy: theory and practice for high school", which presents important methodological resources for success in philosophy classes. The methodological procedures were in the following schools: State School of Professional Education Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho, through the teaching performance of Professor Francisco Roniere da Silva and Tancredo Nunes de Menezes School, through Professor Francisco Cleano Lima Melo, both schools based in the municipality of Tianguá - Ceará.*

**Keywords:** Philosophy Teaching. Autonomous Thinking. Critical Attitude.

1. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

2. Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

## 1. INTRODUÇÃO

A questão do ensino de filosofia nos apresenta um desafio pertinente que exige uma postura sempre atenta aos desafios que compõem a realidade do ensino de Filosofia no Ensino Médio. Desse modo, faz-se necessário que se problematize a realidade no qual o aluno está inserido no intuito de criar as condições ideais para que o mesmo possa refletir e analisar de forma crítica o contexto em que está situado. A própria apropriação conceitual dos conhecimentos filosóficos se estabelece à medida que há o empenho do professor em estabelecer uma ponte de acesso do aluno ao conhecimento.

O grande desafio da escola como um todo é o fomento do protagonismo. Desse modo, as aulas de filosofia podem ser um fator preponderante de práticas de ensino e aprendizagem que valorizem a autonomia de pensar e atuar na realidade de forma crítica e participativa. Desse modo, percebe-se que através de uma atitude de reflexão e de problematização da realidade, do cotidiano do aluno, o repertório cultural é enriquecido, favorecendo as condições necessárias para que tenhamos um sujeito atuante.

O relato de experiências docente na disciplina de filosofia nos mostra que o aluno ao se apropriar do conceitos e fazer uso dos mesmos nas suas problematizações da realidade, provocam uma verdadeira mudança na sociedade e aqui está o ganho cultural, o de procurar desenvolver as melhores estratégias que fomentem o fazer filosófico no ensino médio, uma etapa importante e decisiva na vida do jovem. Momento em que a própria sociedade os desafia ao posicionamento dos rumos de sua existência. Além do mundo do trabalho que os provoca com sua complexidade, a própria busca por seu lugar no mundo, por uma constituição identitária que faça sentido são características bastante presentes nessa fase da vida do estudante do Ensino Médio.

O aluno de Filosofia ao ser convidado a refletir sobre suas vivências cotidianas e quando este consegue perceber um sentido em sua aprendizagem, atua como um agente de transformação. Portanto, ao tornar a filosofia uma prática atuante na vida escolar, o jovem é provocado a dialogar com aquilo que é propagado, seja pela própria história de vida, seja por meios dos fenômenos que circundam suas realidades, como é o caso das redes sociais. O confronto do que é posto pelo professor por

meios dos conceitos filosóficos, leva o jovem a comparação do que é posto com a sua vivência, o que leva a uma condição de emancipação. A postura que é fomentada nessas condições é de transformação, uma atitude de voltar para si, não para gerar uma postura egoísta, mas de reflexão que tem em vista a socialização das ideias. A filosofia gera na escola essa condição de coletividade, de espaço de vivências. A sala de aula não é um mero espaço de exposição de saberes, mais um espaço de compartilhamento de experiências e de construção de saberes. A aula de filosofia oportuniza o jovem estudante as condições para a autorreflexão e o diálogo, dando a condição de problematizador da realidade para melhor atuar e interferir de forma crítica e consciente.

## 2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos, deram-se nas seguintes escolas: Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho, através da atuação docente do professor Francisco Ronniere da Silva e na Escola Tancredo Nunes de Menezes, através do Docente Francisco Cleão Lima Melo, ambas escolas sediadas no município de Tianguá – Ceará.

Devemos considerar que a primeira escola citada possui uma linha de atuação voltada para o ensino profissional em tempo integral e a segunda oferta o ensino na modalidade regular. As experiências observadas e relatadas neste trabalho, são referentes aos anos de 2017 e 2018, que teve como laboratório de observação in loco algumas das aulas de filosofia realizados neste período.

Partimos do princípio de que as aulas de Filosofia no ensino médio não estão limitadas ao espaço físico da sala de aula. Os ambientes de estudo se traduzem em diversas ocasiões oportunas para o debate e para a reflexão, tais como um grupo de estudos com números reduzidos de alunos, os espaços de debate na própria aula e até mesmo as conversas que são problematizadas nos diversos espaços da escola.

As aulas de filosofia ocorriam da seguinte forma. Exposição do tema em questão e problematização da teoria com a vivência relatada durante os debates. Era comum os alunos colocarem situações do próprio cotidiano referentes a experiência política, afetiva, social, questões que são presentes em sua esfera existencial. Comumente os alunos apresentavam situações experienciadas no próprio cotidiano, que era discutida

em grupo, no sentido de criar condições para a análise e possível respostas ao problema encontrado.

As aulas de filosofia, tinham como aporte inicial uma temática sensibilizadora no intuito de instigar os estudantes a problematização dos conceitos oriundos do seu cotidiano, da esfera social, ou do livro didático, ou inter-relacionados.

O quadro expositor abaixo demonstra a metodologia aplicada nas aulas de filosofia pelos professores<sup>3</sup>. A estrutura organizacional da aula foi cronometrada conforme o modelo como forma de organização metodológica. É importante ressaltar que o modelo tem

como propósito organizar um suporte didático que possibilite as condições ideais de reflexão, de problematização e sobretudo de diálogo. Compreendemos que o fazer filosófico se constrói na própria dinâmica do saber, do sentido que se estabelece no cotidiano da escola entre o que é conhecido pelos conceitos ao que se estabelece na realidade dos alunos.

Dessa forma, afirmar uma concepção igualitária da capacidade de pensar de educadoras, educadores e educandos passa a ser uma condição política necessária para que os participantes dessa prática educativa possam, coerentemente, desdobrar a igual potência problematizadora de que são capazes de colocar em questão sua vida, o mundo em que vivem

**Quadro 1** – Síntese das etapas da pesquisa.

<b>Passos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Metodologia</b>
1	<b>5 minutos</b>	Rememoração <sup>4</sup>
2	<b>30 minutos</b>	Dialética
3	<b>10 minutos</b>	Brainstorming <sup>5</sup>
4	<b>5 minutos</b>	Feedback

Fonte: GOMES; PAULO NETO; RODRIGUES, 2021.

Na Rememoração prioriza-se as hipóteses comumente relacionadas ao cotidiano que estejam vinculadas ao currículo escolar. É um espaço propício a lembrança de ideias e conceitos que deem sentido ao campo das relações interpessoais empreendidas pelos jovens.

A Dialética, é o momento crucial, pois aqui a fala é muito importante. Os jovens debatem os temas que foram propostos e fazem relações com os conceitos dos filósofos estudados. A dinâmica do debate consiste em trazer para o grupo problemas relacionados a temática escolhida, procurando um amadurecimento das ideias, da argumentação e fundamentalmente das contribuições que podem ser geradas a partir do diálogo. O termo que usamos aqui foi o Brainstorming, pois aqui podemos trazer para o grupo o compartilhamento de

ideias que possam servir de solução para os problemas comumente apontados. É o espaço onde a criatividade é desenvolvida à medida que se busca uma solução. Por se tratarem de questões comumente relacionadas ao próprio cotidiano é possível pensar eticamente em ações e condutas que gerem autonomia e liberdade de pensar.

Ao final da aula propomos o termo, Feedback, pois aqui é possível situar o conteúdo, saber quais foram as contribuições, as sugestões e a auto avaliação.

A ideia de inserir o método acima descrito foi o de tornar a aula de filosofia mais dinâmica, como espaço de construção de saberes que façam sentido na vida do jovem.

3. Professor Francisco Cleano Lima Melo, docente na escola Tancredo Nunes. Professor Francisco Ronniere da Silva docente na Escola Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho no período de 2017 a 2018.

4.

5. Brainstorming tem como significado "tempestade de ideias". Refere-se a uma expressão inglesa "brain", que significa intelecto e "storm", tempestade. As empresas costumam usar o brainstorming com uma dinâmica de grupo, como uma técnica para resolver problemas específicos, ou no desenvolvimento de novas formulações, ideias e projetos. É usada bastante para estimular o pensamento criativo. Disponível em: <https://www.significados.com.br/brainstorming/>. Acesso em 02 de setembro de 2019.

### 3. DISCUSSÃO

A aula de filosofia no modelo metodológico descrito neste relato, trouxeram contribuições efetivas em nossas práticas pedagógicas no exercício da docência. As aulas de filosofia, quando colocadas de forma planejada tendo como foco a problematização da realidade e situada a partir dos próprios conceitos filosóficos se mostraram bem mais significativas do que a mera exposição conceitual.

O desafio do professor de filosofia no Brasil hoje, assim, consiste em inventar uma prática de modo que o aprendizado de filosofia faça sentido para os jovens estudantes. Só assim a inclusão da disciplina nos currículos poderá efetivar-se e consolidar-se. Ao contrário, experiências desastrosas neste momento podem levar, em médio prazo, a uma retirada dos currículos, desta vez justificada pelo fato de a disciplina não ter conseguido mostrar a que veio (RODRIGO, 2009, p. XI).

Como podemos notar, Lidia Maria Rodrigo nos mostra com bastante clareza a importância de evidenciar e tornar efetivo o ensino de filosofia através de práticas que façam sentido na vida do jovem estudante da educação básica. As metodologias aqui aplicadas, tiveram como intuito basilar, a partir de uma temática sensibilizadora, colocar a filosofia no cerne das vivências dos alunos.

Desde o momento que entramos na escola, procuramos vivenciar a filosofia, seja pelo diálogo, pelas perguntas que comumente são feitas pelos alunos e fundamentalmente na aula, pois é lá que se inicia as abordagens necessárias para que o fazer filosófico possa fazer parte das vivências que se entrelaçam no ambiente escolar.

A questão de problematizar a aula de filosofia, trata-se de dar lugar imprescindível aos filósofos, por meio do estudo e da apreensão dos conceitos. "A leitura histórica da tradição nos mostra que os grandes filósofos deixaram a sua marca e influenciaram o desenvolvimento da filosofia na medida em que tiveram ideias originais, foram criativos, abrindo novas possibilidades [...]" (Marcondes, 2010, p.283). Desse modo, quando o conteúdo passa a fazer sentido na vida do jovem, este começa a ver a aprendizagem com mais clareza e com a possibilidade de fazer da filosofia uma prática necessária para se chegar ao conhecimento.

Partimos do pressuposto de que as aulas da filosofia, apesar das adversidades que são pertinentes à

educação básica, tendo como fator mais agravante a configuração da sala de aula, que em média é de 40 alunos por sala, não esquecemos que se faz necessário ter uma atitude questionadora, tendo como foco a realidade sociocultural do aluno. Para Lidia Maria,

Em lugar de apresentar a filosofia com um catálogo de soluções típicas, é preciso começar compreendendo o ato que instaura a necessidade de buscar respostas, ou seja, assumir uma postura indagadora sobre o sentido do real. A partir do levantamento dessas questões é que se pode e deve recorrer à história da filosofia, que, então, deixa de ser um fim em si mesma, como na perspectiva tradicional, inserindo-se na dinâmica da reflexão filosófica sobre os problemas que se colocam para o homem atual. (RODRIGO, 2009, p.51).

Perceber a realidade de forma questionadora é um desafio, que procuramos ao longo da aula de filosofia tornar uma realidade constante. Por isso criamos o método, que a partir de uma auto percepção de questões que o aluno traz consigo, procuramos conduzir os questionamentos e reflexões da aula tendo como foco trazer para o debate questões que estão incluídas no cotidiano da vida do aluno, não deixando de lado as questões do currículo, uma vez que os conceitos filosóficos são importantes para dar embasamento as próprias percepções do cotidiano e poder problematizar. Lidia Maria reconhece a questão da seguinte forma:

Desde o surgimento da filosofia na antiga Grécia, a capacidade de problematização tem sido considerada um dos indicadores de uma postura filosófica diante do real, na medida em que permite ir além do sentido comum e aparente das coisas, assim como colocar a questão da multiplicidade e variação das opiniões humanas (IDEM, p.56).

A questão de tornar o debate como parte integrante do cotidiano da aula de filosofia está na contribuição significativa que a mesma traz para o fluir das ideias que possam surgir durante o debate, sendo que os próprios alunos passam a perceber em seus próprios discursos o sentido daquilo que se fala e se refuta. Era comum durante as aulas de filosofia que uma ideia inesperada surgisse. A partir de então, novas dúvidas e novas ideias eram lançadas pela turma. Por isso usamos o debate como estratégia por entendermos que o objetivo do debate, "[...] não é apenas convencer o interlocutor, mas, principalmente, fundamentar as próprias opiniões" (Rodrigo, 2009, p.83).

Designamos um momento específico para os apontamentos de soluções de problemas que surgiam durante o debate, o brainstorming. Criamos esse método de expor ideias e soluções por entender que é importante estimular o potencial criativo dos jovens, afinal o que percebemos é que por mais que as ideias surjam de forma apressada, sem amadurecimento, a prática conduz ao amadurecimento, como percebemos em alguns alunos que se mostraram mais empenhados na metodologia aplicada.

O momento aqui designado de feedback, tem como intuito avaliar e compartilhar experiências de aprendizados, trazendo sugestões para os próximos encontros, pois acreditamos que ao ouvir os alunos e identificar o que poder ser melhorado em relação aos conteúdos propostos na metodologia podemos trazer resultados mais significativos.

O profissional bem formado em licenciatura não reproduzirá em sala a técnica de leitura que o formou, transformando o ensino médio em uma versão apressada da sua graduação. Ao contrário, tendo sido bem preparado na leitura dos textos filosóficos, poderá, por exemplo, associar adequadamente temas a textos, cumprindo satisfatoriamente a difícil tarefa de despertar o interesse do aluno para a reflexão filosófica e de articular conceitualmente os diversos aspectos culturais [...] (RODRIGO, 2009, p.33).

Contextualizar a aula de filosofia foi uma tarefa que pensamos antes de começar a aplicar o método descrito. Sentíamos a necessidade de procurar uma metodologia que despertasse os alunos para o interesse na disciplina. Desse modo, ao utilizarmos em algumas aulas o método dialógico de procurar debater temas associados as vivências dos alunos nos deparamos com resultados positivos. Descobríamos no percurso das aulas vários estudantes que se identificaram com a filosofia e começaram a gostar da forma de debater os temas abordados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de experiências aqui descrito trouxe diversas contribuições, principalmente no que se refere ao amadurecimento da prática docente. Entre as dificuldades de execução dessa metodologia está a quantidade de alunos por sala, que por serem numerosas dificultam o debate e as discussões. No entanto nos momentos que utilizamos essa metodologia

de fomentar a problematização, os resultados se mostraram bem mais efetivos.

É importante refletir ainda acerca do cenário nacional em que se encontra a filosofia, fundamentalmente no Ensino Médio. A questão fundamental aqui não é de avaliar se o ensino filosófico deve ou não fazer parte do currículo, mas, de procurar debater quais as melhores práticas pedagógicas, que façam sentido na vida do jovem estudante da educação básica. Quando procuramos responder a estes questionamentos, de imediato percebemos o lugar da filosofia no Ensino Médio. Por se tratar de um ensino que está ligado a vida, a abstração e sobretudo a capacidade de relacionar a teoria com a práxis, o fazer filosófico contribui de forma decisiva no processo de emancipação e autonomia.

Sabemos da importância que a filosofia tem no que concerne ao suporte crítico e reflexivo, contribuindo para o autoconhecimento e a capacidade de compreender as complexidades existente no contexto sociocultural. Desse modo, uma atitude simples de tornar a filosofia efetiva na vida do estudante faz toda a diferença. Portanto, o trabalho de tornar a filosofia eficaz no contexto da educação básica deve ser um trabalho coletivo de todo o sistema educacional do Brasil, trabalhando a interdisciplinaridade e compreendendo a filosofia como uma forma de saber que está diretamente ligada a criticidade, a autonomia, a habilidade argumentativa, bem como as múltiplas percepções da realidade no qual nos encontramos.

O que percebemos através deste relato é que a filosofia precisa trabalhar de forma dialógica com as demais disciplinas, procurando neste cenário educativo possibilitar as condições fundamentais para compreender os diversos fenômenos presentes na realidade. As percepções críticas ocorrem quando o aluno compreende os conceitos e a partir destes é capaz de situar com as várias dimensões da vida. Ficou perceptível nas observações das aulas de filosofia, relatos de alguns alunos que compreenderam as relações dos conteúdos com outras áreas do saber, o que reforça a necessidade da interdisciplinaridade e do alinhamento do currículo nas humanidades. Direcionar a atuação docente no ensino filosófico para a aprendizagem e sobretudo para que o aluno perceba a importância do que é visto de forma conceitual com as adversidades do cotidiano é um desafio. No entanto é necessário que tenhamos como meta a percepção do conteúdo como uma possibilidade de problematizar os conceitos filosóficos com a própria vida.

## 7. REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Secretaria de Educação. Ministério da educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf). Acesso em 23 de julho, 2019.

ESCOLHA DA Metodologia de Ensino. São Paulo. Portal da Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/escolha-da-metodologia-de-ensino/42547>. Acesso: 19 de agosto de 2019.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

KORAN, Walter. **Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica**. BH: Vestígio, 2019.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.